

# REVISITANDO TIPOLOGIAS NA FORMAÇÃO DE UMA IDENTIDADE SOCIOCOGNITIVA E HISTÓRICO-ORGANIZACIONAL DE ESPAÇOS DE INFORMAÇÃO: AS BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO EM CENA

## TIPOS REVISITÓ DE FORMACIÓN EN UNA IDENTIDAD SOCIOCOGNITIVO Y DE ORGANIZACIÓN HISTORIA DE LOS ESPACIOS DE INFORMACIÓN: LAS BIBLIOTECAS DEL INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO EN ESCENA

**Cintia Almeida da Silva Santos** – [cintia@hotmail.com](mailto:cintia@hotmail.com)  
Mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Bibliotecária-Documentalista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

**Vera Regina Casari Boccato** – [vboccato@ufscar.br](mailto:vboccato@ufscar.br)  
Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Docente do Departamento de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

**Wanda Aparecida Machado Hoffmann** – [wanda@ufscar.br](mailto:wanda@ufscar.br)  
Doutora em Ciência e Engenharia dos Materiais pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Docente do Departamento de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar.

### RESUMO

**Introdução:** Existem trinta e oito Institutos Federais (IFs) espalhados no Brasil que ofertam diferentes modalidades de ensino. Apresentam-se como uma concepção inovadora de ensino,

como, pois ofertam ensino médio profissional, licenciaturas e cursos superiores em tecnologia ou bacharelados tecnológicos, podendo ainda disponibilizar especializações, mestrados e doutorados profissionais. Sendo os IFs instituições peculiares e inovadoras, as bibliotecas que contemplam estas instituições também não deveriam ser?

**Objetivo:** O estudo objetivou retomar definições do universo tipológico das bibliotecas universitárias, escolares e especializadas e contribuir na formação da identidade sociocognitiva e histórico-organizacional das bibliotecas do Instituto Federal de São Paulo.

**Metodologia:** A metodologia foi composta por levantamento teórico através da utilização de instrumentos de coleta de dados, o questionário e o Protocolo Verbal na Modalidade em Grupo.

**Resultados:** apresenta-se um novo tipo de biblioteca que se forma a partir da junção das características tipológicas das bibliotecas universitárias, escolares e especializadas.

**Resultados:** Como resultado, apresenta-se um novo tipo de biblioteca que se forma a partir da junção das características tipológicas das bibliotecas universitárias, escolares e especializadas.

**Conclusões:** Surge um novo nicho de investigações, tendo este estudo contribuições descritivas e conceituais acerca das bibliotecas dos Institutos Federais, especificamente do Instituto Federal de São Paulo.

**Palavras-chave:** Bibliotecas Universitárias. Bibliotecas Escolares. Bibliotecas Especializadas. Instituto Federal de São Paulo. Bibliotecas.

## 1 INTRODUÇÃO

A concepção e a expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, mais conhecidos como Institutos Federais (IFs) propiciou uma abertura do mercado investigativo com relação à temática da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, tendo em vista a popularização e a democratização pela qual vivencia a EPT no Brasil. Pacheco (2008) descreve a EPT como Política Pública Brasileira, sendo os IFs parte integrante da EPT. Os IFs originários das Escolas de Aprendizes e Artífices, criadas em 1909 no governo de Nilo Peçanha (BRASIL, 2009), carregam uma história centenária de transformações, adaptações e reformulações no contexto da EPT brasileira. Concebidos por intermédio da Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, hoje fazem parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (BRASIL, 2008).

Existem trinta e oito IFs espalhados no Brasil que ofertam diferentes modalidades de ensino. Apresentam-se como uma concepção inovadora de ensino, como assim afirma

---

\* A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica presente em todos os estados brasileiros, oferece cursos técnicos, superiores em tecnologia, licenciaturas e pós-graduação. É composta pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; pelos Centros Federais de Educação Tecnológica; pelas Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais e pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Informações disponíveis em: <[http://redefederal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=52&Itemid=2](http://redefederal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=52&Itemid=2)>. Acesso em: 14 abr. 2013.

Pacheco (2008), pois ofertam ensino médio profissional (50% das vagas), licenciaturas (20% das vagas) e cursos superiores em tecnologia ou bacharelados tecnológicos (30% das vagas), podendo ainda disponibilizar especializações, mestrados e doutorados profissionais (BRASIL, 2009). Sendo os IFs instituições peculiares e inovadoras, as bibliotecas que contemplam estas instituições também não deveriam ser? Desta forma, objetivou-se, com o estudo, retomar definições que circundam as características tipológicas das bibliotecas universitárias, escolares e especializadas, assim como contribuir na formação da identidade sociocognitiva e histórico-organizacional das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).

## **2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, ESCOLARES E ESPECIALIZADAS NO CONTEXTO DOS INSTITUTOS FEDERAIS**

Apresenta-se um paralelo tipológico entre as bibliotecas universitárias, escolares, especializadas e as bibliotecas do IFSP. A concepção atual de biblioteca, em abordagem geral, é a de um espaço que não privilegia mais somente o livro como objeto de uma coleção, este se torna apenas mais um instrumento de cultura ao lado de outros suportes de informação. O estigma de “depósito de livros” não compreende mais a realidade conceitual das bibliotecas. Estas perpassam por um momento de fusão e substituição dos suportes informacionais, como retrata a autora FUJITA (2005).

Romani e Borszcz (2006) explanam a trajetória de mudanças que permeiam as bibliotecas. Compatilhando as ideias de Romani e Borszcz (2006), as autoras atribuem à biblioteca um valor inquestionável para a sociedade. Segue-se esta mesma linha de pensamento a autora Lux (2007, p.12) quando destaca que as bibliotecas possuem valores expressos em seus serviços, tais como a educação igualitária para todos, a inclusão social, entre outros. As autoras Baptista e Brandt (2006), por sua vez, descrevem os bibliotecários como os guardiões da informação e as bibliotecas como locais nobres e eruditos, onde são armazenados “tesouros”. Assim, a biblioteca pode ser considerada o repositório do saber e não apenas um “depósito de livros”, e, por isso, deveriam estar inseridas nas pautas das discussões governamentais, políticas, educacionais, assim como nos programas de políticas públicas municipais, estaduais e federal.

---

Portanto, apropria-se neste estudo a expressão de Fujita (2005) atribuída, *a priori*, à definição de universidade, mas que também pode ser aplicada às bibliotecas, devendo estas serem e se comportarem como verdadeiros “organismos vivos” na tentativa de ofertar à sua comunidade suporte informacional, dotando seus usuários de possibilidades e descobertas informativas para suas atualizações e crescimento intelectual, educacional e social.

## 2.1 Bibliotecas Universitárias: paralelo com as bibliotecas do IFSP

Apresenta-se algumas definições referentes à biblioteca universitária. Fonseca (1992) a definiu como sendo aquela que deverá possuir infraestrutura informacional para atender aos cursos, pesquisas e serviços mantidos pela universidade. O autor destaca que a diferença entre a biblioteca universitária e a escolar é apenas o grau do ensino das instituições à qual pertencem.

Considera-se relevante também a definição de Fujita. A autora apresenta a biblioteca universitária como sendo um sistema de informação inserido em um sistema maior, podendo ser chamado de sistema acadêmico, em que a geração de conhecimento é o objetivo maior de uma universidade (FUJITA, 2005). Cunha considera as bibliotecas universitárias como organizações complexas, que possuem várias funções, procedimentos, produtos e serviços e possuem como propósito primário propiciar acesso ao conhecimento (CUNHA, 2010).

Entende-se que a geração de conhecimento é objeto das universidades e instituições de ensino e o armazenamento, a recuperação e disseminação desse conhecimento produzido é de responsabilidade da biblioteca. Ratifica-se tal linha de pensamento nas palavras de Fujita (2005). Ressalta-se o paralelo entre a universidade e os IFs, pois estes adquiriram, com a sua criação, “*status*” de universidade, carregando autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar (BRASIL, 2008).

Considerando a biblioteca universitária como um sistema e este sendo parte integrante de um sistema maior com relação à universidade ou os IFs, entende-se que a biblioteca deverá manter interações e diálogos com os demais sistemas, para que, de maneira síncrona, o sistema como um todo funcione adequadamente. Leitão (2003, p. 16)

descreve a biblioteca como sendo um organismo não existente de forma independente, isolada da sociedade e das instituições da qual pertencem. Portanto, ela deve acompanhar as tendências e as modificações sociais, especificamente as relacionadas ao campo do conhecimento e também da educação, pelo fato de adaptar-se e moldar-se de acordo com as mudanças de suas instituições vinculadas. Tarapanoff (1981, p. 9) também compartilha dessa visão. Sousa e Fujino (2009) complementam que a missão da biblioteca universitária é ofertar apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão das universidades, possuindo estas, estrutura e características próprias.

A biblioteca universitária não é isolada e independente da sua instituição. Porém, é enxergada institucionalmente, e na maioria das vezes, como um organismo gerador de custos e não de receitas, como afirmam Michalko; Malpas; Arcolio (2010). A biblioteca universitária, como posto ainda é enxergada por diversas instituições como um organismo que necessita de investimentos e que não “oferta” retornos financeiros para a instituição. As instituições não visualizam os bens intangíveis atrelados à uma biblioteca que desempenha satisfatoriamente suas atividades, ou seja, o retorno oriundo por parte de bons trabalhos realizados pelas bibliotecas poderão ser refletidos em maior autonomia investigativa por parte de seus usuários, utilização da informação como elemento estratégico, dentre outros benefícios.

A literatura sobre as bibliotecas universitárias retrata os anseios do momento atual que estas vivenciam. Estes anseios se dão, em sua maior parte, tendo em vista as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs); a mudança de formatos e suportes informacionais; a Internet e as novas exigências para o profissional da informação que está inserido neste contexto, tal como apontam as autoras Souza e Fujino (2009).

Os autores Fujita (2005) e Cunha (2010) abordam a questão digital no contexto das bibliotecas universitárias à medida que relatam o momento de fusão de formatos pelo qual perpassam as bibliotecas. A biblioteca universitária convive com o impresso e com o digital concomitantemente. Neste sentido, Fujita relata que a biblioteca universitária vem concentrando esforços para modificar e reforçar cada vez mais sua infraestrutura de maneira geral para que, desta forma, exista e seja solidificada a biblioteca digital, objetivando intensificar a troca de conhecimento (FUJITA, 2005).

O momento para as bibliotecas universitárias e para seus bibliotecários é o de juntar esforços na tentativa de incorporar as mudanças e fusões e se estruturar de acordo

com as reivindicações e necessidades de trabalho e de seus usuários. Para isso, necessita-se, em um primeiro momento, a reflexão de seus profissionais da informação na busca pelo entendimento da fase pela qual perpassa este tipo de biblioteca e de que forma esta deverá trabalhar, traçando projeções futuras.

Com relação ao refletir bibliotecário, Amorim e Amaral (2010, 2010) relatam a importância que se tem um iniciar reflexivo, a fim de existir boas condições de trabalho, tanto para os bibliotecários, quanto para os usuários. O iniciar reflexivo também deverá ser realizado institucionalmente, já que a biblioteca faz parte de um complexo maior. Cunha (2010) abordou este momento de reflexões, de pesquisas já realizadas e de prospecções futuras sobre o caminho que a biblioteca universitária deverá percorrer, projetando-se atividades compartilhadas, investimentos em recursos humanos, incorporação e utilização de novos produtos, serviços e tecnologias.

Traçando um paralelo das bibliotecas universitárias para com as bibliotecas do IFSP, estas possuem semelhanças, pois ambas, na maioria das vezes, apresentam uma cobertura maior sobre determinada área do conhecimento, área na qual a instituição atua, devendo estar atreladas às atividades de ensino, pesquisa e extensão de suas Instituições. Estas bibliotecas dividem as mesmas angústias, prospecções, anseios e tentativas.

As bibliotecas do IFSP possuem a peculiaridade de se situarem em uma instituição que oferta diferentes modalidades de ensino. Tanto as universidades quanto os IFs tem projetado um novo caminhar, especificamente com relação aos IFs. A angústia é ainda maior, tendo em vista a criação da instituição ser um marco recente, datado de 2008. As bibliotecas do IFSP também não possuem autonomia e independência, estando elas vinculadas diretamente aos seus respectivos *campi*, e estes, por sua vez, vinculados aos seus respectivos IFs. Estas bibliotecas objetivam propiciar aos seus usuários infraestrutura informacional necessária para as atividades da Instituição e assim exercer atividades que oportunem o alcance da missão institucional que, para o IFSP, abrange *“consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, à formação integradora e à produção do conhecimento”* (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, 2010).

Admitindo à biblioteca um papel de agência educacional e social em cada um destes IFs, o bibliotecário, neste contexto, deverá caminhar a contento, incorporando

consigo o papel de intermediador informacional no desempenho de suas funções, buscando capacitações continuadas e agindo com responsabilidade social (HOFFMANN; BOCCATO; SANTOS, 2011).

As autoras supracitadas relatam que a preocupação do bibliotecário deverá pautar-se em sua respectiva biblioteca para assim contribuir com a missão institucional, na busca pela agregação de valor aos seus serviços prestados. Para isso, deve-se utilizar o ferramental informacional de cunho científico e tecnológico disponível em seus *campi* - e também fora deles - como aliados na expectativa de uma EPT comprometida com a sociedade.

## **2.2 Bibliotecas Escolares: paralelo com as bibliotecas do IFSP**

O temário investigativo com relação às bibliotecas escolares é frequentemente discutido. Porém, como apontado por Macedo (2005), falta ainda uma conscientização efetiva sobre a necessidade da biblioteca escolar existir de forma institucionalizada. A biblioteca escolar abarca como objetivo específico o fornecimento de subsídios didáticos para os estudantes e professores, possibilitando que a escola tenha, a partir dela, uma infraestrutura bibliográfica e audiovisual que atendam os interesses institucionais (FONSECA, 1992).

Fragoso descreve a biblioteca escolar como um centro de aprendizado, não devendo ser vista apenas como um apêndice institucional e sim um núcleo atrelado ao setor pedagógico institucional (FRAGOSO, 2002). Campello discursa sobre a relação entre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as bibliotecas escolares. Os PCNs reconhecem que a biblioteca escolar se faz fundamental para o desenvolvimento de programas de leitura, que possam formar leitores competentes, capazes de decifrar o código linguístico e ainda encontrar significados nos textos lidos (CAMPELLO, 2003).

Macedo (2005) ressalta que as bibliotecas escolares devem apresentar-se como organismos regidos por princípios técnicos e educativos, que sejam bem organizadas e tenham objetivos bem definidos, trazendo como alvo principal o aprendiz, de forma a capacitá-lo informacionalmente. Desta forma, a biblioteca escolar traz como missão “informar educando” (MACEDO, 2005).

Conforme Malaquias, a biblioteca escolar pode ser definida como aquela que possui a função de desenvolver nos alunos habilidades de localização, seleção e interpretação da informação. Deve-se voltar ao processo educativo, de forma a contribuir com a instituição à qual se vincula (MALAQUIAS, 2008). Ressalta-se que o discursar referente a temática da alfabetização em informação se faz salutar em um outro momento.

As autoras Côrte e Bandeira (2011) afirmam que a biblioteca escolar deve servir como instrumento apoiador aos programas educacionais e necessita se apresentar dentro dos mais variados níveis referentes ao processo e desenvolvimento curricular, atuando de forma dinâmica nas esferas política, educacional, cultural e social das instituições às quais pertencem.

Como a biblioteca universitária, a biblioteca escolar também não atua de forma independente e isolada, devendo também seguir diretrizes e procedimentos de sua instituição. Para que a biblioteca escolar possa atuar como contribuinte no processo educativo, faz-se necessária a junção de três elementos, sendo eles: acervo atualizado e selecionado; ambiente físico adequado e a figura do mediador, sendo representado pelo bibliotecário e professor (CÔRTE; BANDEIRA, 2011). As autoras supracitadas apresentam estes três elementos como fortalecedores para a biblioteca escolar.

Apresentam também benefícios dos trabalhos bem sucedidos entre bibliotecários e professores neste universo, onde, por intermédio desta cooperação, é possível desenvolver nos indivíduos de suas respectivas instituições a prática e o hábito pela busca informacional; o gosto pela leitura; desenvolvimento de consciência crítica dos indivíduos; a criação e desenvolvimento do hábito de utilização da biblioteca, entre outros (CÔRTE; BANDEIRA, 2011). Estas habilidades acompanharão os indivíduos ao longo de suas vidas, de forma a facilitar e promover um melhor desempenho destes nos âmbitos profissionais, educacionais e pessoais.

A biblioteca escolar deve atuar como um apoio pedagógico para suas escolas, assim como as bibliotecas do IFSP deverão ser parte integrante de suas instituições, trabalhando de maneira sincronizada. Para que isto ocorra, as bibliotecas necessitam da figura dos mediadores informacionais constantemente presentes, sendo estes representados pelos professores e bibliotecários, que deverão atuar pró-ativamente e de forma reflexiva para propiciar amparo nos processos de alfabetização em informação, de



composição de estrutura demográfica adequada e de formação do acervo a estas bibliotecas. Sedimenta-se, desta forma, os três elementos, ora citados (CÔRTE; BANDEIRA, 2011), que tanto a biblioteca escolar quanto as bibliotecas do IFSP deverão possuir.

A alfabetização em informação, segundo Tarapanoff; Suaiden; Oliveira (2002, p.3), pode ser compreendida como uma gama de processos que possibilitam desenvolver nos indivíduos habilidades para encontrar, avaliar e utilizar a informação de forma eficaz, na resolução de problemas ou na tomada de decisões. Desta forma, entende-se que os mediadores informacionais possuem como oportunidade diferentes possibilidades para oferecer à sua comunidade uma releitura da sociedade. Uma pessoa alfabetizada em informação constitui-se em um indivíduo que consegue aproveitar e utilizar-se dos recursos de informação disponíveis na sociedade.

Estudos e investigações comprovam um melhor aproveitamento educacional em instituições que possuem bibliotecas que atendem as necessidades informacionais de seus usuários, como pode ser verificado nos estudos de Santos; Santos (2009) e em pesquisas realizadas pela Universidade de Denver, nos Estados Unidos da América, conforme apontam Côrte; Bandeira (2011). Apesar de explanações favoráveis acerca dos frutíferos trabalhos que podem ser desenvolvidos com colaboração da biblioteca escolar, faz-se necessário o entender coletivo da sociedade sobre sua importância.

Fragoso (2005) contextualiza que em um país sem tradição bibliotecária, a leitura e a escrita apresentam-se como elementos de “luxo”, onde manter uma biblioteca significa acarretar um dispêndio, gerar um gasto econômico para as instituições de ensino. São grandes as mazelas pelas quais permeiam o histórico da biblioteca escolar. De acordo com o Censo Escolar<sup>□</sup> do ano de 2010, apenas 30,4% das escolas de ensino fundamental dos cinco primeiros anos possuem bibliotecas. Neste universo estão englobadas as escolas públicas e privadas.

Em muitos casos, quando estas bibliotecas escolares existem, uma grande parte delas é conduzida por profissionais que não possuem qualificação para atuarem na área e as bibliotecas, em sua maioria, estão localizadas em espaços não projetados e inadequados para elas, quando, paradoxalmente, elas deveriam ser ambientes

---

\* BRASIL. Diário Oficial da União. *Censo Escolar 2010*. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?data=20/12/2010&jornal=1&pagina=17&totalArquivos=824>>. Acesso em: 14 abr. 2013.

agradáveis, que garantissem a acomodação e a permanência de seus usuários (CÔRTE; BANDEIRA, 2011).

Assim como as bibliotecas universitárias, as bibliotecas escolares perpassam por entraves e gargalos constantes à procura de reconhecimento e incorporação efetiva por parte de suas instituições, usuários, representantes políticos e sociedade. Tanto as bibliotecas escolares quanto as bibliotecas do IFSP devem atuar como auxiliadoras nos processos de ensino e aprendizagem. Desta forma, necessitam de um espaço demográfico adequado e do desenvolvimento de políticas para a composição e atualização de seus acervos. Assim, só serão fortalecidas se atividades integradas forem desenvolvidas entre professores e bibliotecários.

Concorda-se com Fragoso, quando a autora pede que as bibliotecas escolares surjam e se sedimentem de construções coletivas; que elas se comportem não como guardiãs de acervos e sim como articuladoras de ações dinâmicas e pulsantes (FRAGOSO, 2005). Estende-se este pensamento para toda e qualquer biblioteca. Com esta visualização, ela deixará de ser enxergada como um organismo gerador de custo e passará a ser compreendida como um organismo gerador transformações educacionais, sociais e culturais. Assim, como aponta Modesto, a biblioteca escolar deverá dotar-se de suportes informacionais atraentes que estejam abertos tanto à reconstrução de conhecimentos, quanto ao lazer dirigido (MODESTO, 2005).

O enxergar sobre a biblioteca escolar deverá ser revisto principalmente por seus gestores e atores envolvidos para que a comunidade escolar adquira, de fato, um organismo fomentador de ideias e ações modificadas.

### **2.3 Bibliotecas Especializadas: paralelo com as bibliotecas do IFSP**

Conforme apontamentos de Cesarino (1978), as bibliotecas especializadas surgiram da necessidade de atendimento diferenciado a determinadas áreas do conhecimento, tendo em vista os avanços científicos e tecnológicos originários principalmente do período pós Segunda Guerra Mundial. Na ocasião, houve a fragmentação da Ciência em diversos campos investigativos, gerando o aumento de produções e publicações científicas e a necessidade de localização rápida destas informações. Uma área que obteve destaque nesta temática, no período citado, foi a área

da Indústria. Assim como as bibliotecas universitárias e escolares, faz-se necessário o trazer conceitual e reflexivo referente às bibliotecas especializadas.

Para Cesarino, as bibliotecas especializadas compreendem unidades pertencentes a instituições governamentais, particulares ou associações formalmente organizadas que objetivam fornecer ao usuário a informação relevante de que ele necessita, em um campo específico de assunto (CESARINO, 1978). Como anteriormente apontado sobre o surgimento das bibliotecas especializadas, Fonseca relata que o surgimento destas bibliotecas se deram por consequência do grande desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia, surgindo a necessidade de instituições que abarcassem materiais específicos sobre determinadas áreas do conhecimento em maior profundidade e atualização (FONSECA, 1992).

Marcelino descreve as bibliotecas especializadas, vinculadas aos institutos de pesquisa, universo do qual a autora possui experiência. Para ela, as bibliotecas especializadas compreendem unidades de informação possuidoras de acervos especializados para atender às necessidades informacionais de seus públicos específicos, devendo se manifestar como agentes facilitadoras e mediadoras nos processos de uso e geração do conhecimento (MARCELINO, 2009).

A autora supracitada descreve similaridades entre as bibliotecas especializadas e as universitárias à medida que as duas trabalham como mediadoras no processo de uso e geração do conhecimento; realizam trabalhos cooperados entre seus pares; consórcios para aquisição de bases de dados e revistas especializadas, facilitando e ampliando o acesso aberto à informação, práticas comuns em bibliotecas universitárias e em bibliotecas especializadas (MARCELINO, 2009).

As bibliotecas especializadas devem disseminar informações de acordo com a sua área de atuação e devem criar fontes que auxiliem na busca, armazenamento e disseminação destas informações, assim aponta Salasário (2000). A autora destaca que estas bibliotecas costumam estar inseridas em uma determinada comunidade empresarial, científica, política ou cultural e são destinadas à resolução de problemas informacionais de seus usuários. Para a resolução de problemas, o bibliotecário deverá atuar como agente de ligação entre a informação e o usuário, devendo buscar, tratar e disseminar, de forma diferenciada, estas informações, que são necessárias ao

---

desenvolvimento de empresas, órgãos públicos, privados, das instituições da qual fazem parte (SALASÁRIO, 2000).

Como discursado, as bibliotecas especializadas estão diretamente ligadas aos avanços científicos e tecnológicos de suas respectivas áreas de cobertura. Logo, se faz necessário desenvolver em seus usuários independência e autonomia nos processos de aquisição da informação, haja vista que a maioria destes usuários é compreendida por especialistas, devendo também desenvolver procedimentos e fontes que auxiliem na orientação destes mesmos usuários. Assim, concorda-se com Fonseca (1992) quando o autor relata que a biblioteca especializada apresenta não somente acervo diferenciado, mas também usuário diferenciado, merecendo este ter atendimento a contento.

O paralelo que é feito entre as bibliotecas especializadas e as bibliotecas do IFSP dá-se à medida que as duas bibliotecas estão inseridas em contextos científicos e tecnológicos; possuem acervos específicos em determinadas áreas do conhecimento e seus usuários são compostos por especialistas destas respectivas áreas. Ressalta-se que as bibliotecas do IFSP conglomeram também usuários não especialistas nas áreas de cobertura destas bibliotecas.

Entende-se que as bibliotecas especializadas devem caminhar em prol dos avanços da Ciência e da Tecnologia, para que seus bibliotecários e usuários, de posse desse arcabouço informacional, consigam agregar valor às suas informações e contribuam assim com os avanços científicos e tecnológicos.

## **2.4 Bibliotecas do IFSP: primeiros traçados conceituais na construção de uma identidade sócio-histórico-organizacional**

Buscou-se verificar e documentar os primeiros traçados conceituais acerca das bibliotecas do IFSP, mapeando suas disposições hierárquicas e documentais. Este estudo foca-se especificamente o universo restrito ao IFSP, composto por vinte e seis *campi*<sup>□</sup> em funcionamento no estado de São Paulo. Desta forma, o estudo representa um mapeamento potencial de vinte e seis bibliotecas. No universo destas vinte e seis

---

\* Informações sobre o IFSP acessar: [www.ifsp.edu.br](http://www.ifsp.edu.br)

---

potenciais bibliotecas atualmente existem trinta e cinco bibliotecários<sup>□</sup> em atuação no IFSP. Dentre eles, conta-se com uma bibliotecária lotada na Reitoria do IFSP.

Estruturalmente, as bibliotecas do IFSP estão vinculadas às Coordenadorias de Apoio ao Ensino (CAE) de seus *campi*<sup>1</sup>. Compreendeu-se que as bibliotecas do IFSP atrelam, em um único organismo, tipologias de pelo menos três bibliotecas, sendo elas: universitária, escolar e especializada.

Entende-se este ponto pelo fato de os IFs ofertarem diferentes modalidades de ensino em uma única instituição, possuindo estrutura pluricurricular e multicampi, os IFs mantêm o foco em áreas de atuação importantes para a demanda e qualificação profissional nestas regiões. Desta forma, suas respectivas bibliotecas atendem concomitante diferentes perfis de usuários, realizando serviços que permeiam os universos das bibliotecas universitária, escolar e especializada. Assim, as bibliotecas do IFSP poderão ser definidas como sistemas informativos inseridos em sistemas maiores. No caso de cada biblioteca específica, o *campus* representa este sistema maior. Estas bibliotecas deverão prestar assessoria aos processos de ensino-aprendizagem, investigativos, extensionistas e especializados de cada *campus*, dotando-se de infraestrutura informacional para estes fins e, com isso, atenderem as demandas de seus respectivos *campi* (SANTOS, 2012).

É salutar descrever o contexto sociocognitivo dos bibliotecários do IFSP, contexto já abordado em trabalhos anteriores das autoras<sup>□</sup> (SANTOS; BOCCATO; HOFFMANN, 2013). Entende-se por contexto sóciocognitivo dos bibliotecários, de acordo com Boccato (2012), o conhecimento prévio que possui os bibliotecários sobre suas ferramentas de trabalho, tais como: política de indexação; as regras e os procedimentos do manual de indexação; a linguagem documental, bem como as reais necessidades de seus usuários.

Este conhecimento prévio deverá estar aliado a demais conhecimentos, tais como com relação à infraestrutura física onde estes profissionais atuam; o sistema de

---

\* O quantitativo referente ao número de bibliotecas e ao número de bibliotecários foi obtido junto a bibliotecária do IFSP, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, através de contato telefônico e troca de mensagens eletrônicas em 12 abr. 2013.

<sup>1</sup> Informações obtidas através de documento institucional que descreve a estrutura organizacional dos campi do IFSP.

\* SANTOS, C. A. S.; BOCCATO, V. R. C.; HOFFMANN, W. A. M. *A atuação dos bibliotecários do Instituto Federal de São Paulo: uma perspectiva sociocognitiva do fazer profissional*. Trabalho à ser apresentado no XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, durante o período de 07 a 10 de julho de 2013, em Florianópolis, Santa Catarina.

informação institucional, assim como a missão, objetivos e os planejamentos estratégicos tanto da organização quanto da própria biblioteca onde atuam (BOCCATO, 2012). Em complementação ao delineamento do contexto sociocognitivo do bibliotecário do IFSP, as autoras Fujita; Rubi; Boccato (2009) expõem que “a biblioteca é composta por processos interligados (inserção de documentos, classificação, catalogação, indexação etc.) com objetivo comum de disponibilizar a informação para seu acesso e sua recuperação”.

Retomando o contexto dos bibliotecários do IFSP, atualmente não existe uma sistematização dentre as diferentes funções que eles executam e tão pouco as tarefas a serem realizadas por eles. Assim, o contexto sociocognitivo dos bibliotecários do IFSP é peculiar e individual, cada bibliotecário atua de forma particular e personalizada em seu ambiente de trabalho, não há a existência de políticas e diretrizes estruturais e sistêmicas para estas bibliotecas, devendo-se considerar os estágios e estruturas diferenciadas em que se encontram cada *campus* do IFSP. Não existe um sistema de gerenciamento de bibliotecas instituído. Desta forma, cada biblioteca utiliza o sistema de gerenciamento que atenda as necessidades locais de cada biblioteca.

Das três bibliotecas pesquisadas, apenas a biblioteca do IFSP - *campus* Guarulhos possuía o catálogo *on-line* de seu acervo disponível para consulta e página de Internet com informações sobre a biblioteca e seus produtos e serviços. A linguagem documental utilizada nestas bibliotecas é a linguagem natural, em que impera a percepção e a vivência do bibliotecário técnico-especializado na hora da indexação. Desta forma, a recuperação da informação manifesta-se de forma deficitária. Há necessidade eminente da elaboração de políticas e diretrizes para o tratamento da informação nas bibliotecas do IFSP, pois elas atendem concomitantemente públicos variados, tais como os alunos do ensino médio, docentes que também são pesquisadores e os demais segmentos da instituição.

Resgatando Boccato, o contexto sociocognitivo do bibliotecário é formado pelo conhecimento prévio acerca de seu ambiente de trabalho, suas ferramentas, assim como as necessidades de seus usuários (BOCCATO, 2012). Com isso, são necessários estudos que motivem a caracterização do contexto destas bibliotecas e do perfil de seus bibliotecários para que medidas sejam pensadas e realizadas especificamente para as bibliotecas, bibliotecários e usuários do IFSP.

---

A realidade vivenciada pelas bibliotecas do IFSP ainda é precária, os bibliotecários atuam de forma isolada, não existe uma padronização dos serviços oferecidos por essas bibliotecas e também não existe ainda o Sistema de Bibliotecas do IFSP.

Em síntese, as bibliotecas do IFSP em sua maioria são pequenas, estão em estágio inicial de formação, contando em sua maioria com acervo em formato impresso. Os bibliotecários atuam em todos os setores destas bibliotecas que se encontram instaladas em locais inadequados, desprovidos de atualizações tecnológicas, tais como um sistema de gerenciamento de bibliotecas uniforme. Há necessidade urgente de um olhar gestor mais próximo destas bibliotecas, para que as discussões sejam iniciadas rumo a elaboração de políticas e diretrizes para as bibliotecas do IFSP (SANTOS, 2012).

### 3 METODOLOGIA

Este estudo apresenta um recorte investigativo de uma dissertação de mestrado em que a metodologia utilizada foi qualitativa, com abordagem sociocognitiva, tendo como universo de pesquisa três bibliotecas do IFSP: campi de São Paulo, Guarulhos e Salto. Os instrumentos de coleta de dados utilizados complementarmente foram o questionário e o Protocolo Verbal na modalidade em Grupo (PVG). A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos Parecer nº 179/2011 (SANTOS, 2012).

O questionário foi composto por dezenove questões (catorze de múltipla escolha e cinco dissertativas) e foi aplicado aos três bibliotecários responsáveis por cada biblioteca. Através dele, propiciou-se a descrição histórico-organizacional das bibliotecas e possibilitou-se o delineamento dos traços e dos anseios profissionais dos bibliotecários envolvidos.

Quanto à técnica introspectiva de coleta de dados Protocolo Verbal (PV), também conhecida como “Pensar Alto” (*Think Aloud*), para Fujita o PV é uma técnica introspectiva na coleta de dados que se constitui na verbalização dos pensamentos dos sujeitos de pesquisa (FUJITA, 2009). O PV pode ser utilizado nas modalidades Individual (PVI) e em Grupo (PVG). No contexto deste estudo fez-se o uso do PVG<sup>□</sup>, que compreende um processo de interação entre o sujeito de pesquisa e o texto, entre o sujeito de pesquisa e

---

\* Também chamado de “Leitura como evento social”.

o próprio pesquisador. É um momento de aproximação e de interação com o grupo, com a leitura, também com o autor do texto, em que captam-se, no momento, as atitudes e pensamentos dos sujeitos participantes com uma riqueza de dados para serem analisados e trabalhados posteriormente pelo pesquisador (SANTOS, 2012, p. 101).

O PVG foi realizado nas três bibliotecas dos campi São Paulo, Guarulhos e Salto e cada um deles foi composto por um bibliotecário, um docente, um discente, o diretor e um parceiro institucional, todos vinculados a cada biblioteca/campi do IFSP. Totalizando, portanto, cinco sujeitos de pesquisa em cada PVG.

Na metodologia deste estudo o levantamento teórico circundou as conceituações acerca das bibliotecas universitárias, escolares e especializadas, para, desta forma, traçar-se esta primeira definição sobre as bibliotecas do IFSP. O levantamento deste referencial revisitou definições anteriormente postas, trazendo à tona concepções teórico-metodológicas de um novo perfil de biblioteca.

Como explana Severino, a pesquisa bibliográfica realiza-se à partir das investigações de registros disponíveis, em que se utiliza de informações e dados já pesquisados e trabalhados por outros autores (SEVERINO, 2007). Desta forma, o resgatar conceitos anteriormente já estudados sustentam o traçado de uma nova tipologia de biblioteca que possui inúmeras facetas à serem estudadas.

#### **4 RESULTADOS**

Com a aplicação dos instrumentos de coleta de dados conseguiu-se uma grande massa documental. Os dados coletados mediante a aplicação do questionário possibilitou a caracterização histórico-organizacional das bibliotecas do IFSP, assim como um desenho do contexto sociocognitivo de seus bibliotecários. As três bibliotecas analisadas são detentoras de características peculiares e singulares que mesclam características (repetição) das bibliotecas universitárias, escolares e especializadas, concomitantemente. Estas bibliotecas possuem contextos institucionais diferenciados, tendo em vista o tempo de existência de cada *campus* e o quadro de servidores existente. Foi apontada a falta de procedimentos e de padronização dos serviços e produtos realizados e oferecidos por estas bibliotecas.

A partir da aplicação do PVG foram criadas sete categorias de análise, visando o objetivo do estudo, os pressupostos teóricos que embasaram o estudo e as



manifestações dos sujeitos de pesquisa participantes, conforme se apresenta a Tabela 1

– Categorias de Análise

Tabela 1 – Categorias de Análise

<b>Categorias</b>	<b>Título</b>
<b>1</b>	<b>Bibliotecas do IFSP: estrutura física e serviços oferecidos</b>
<b>2</b>	O papel das bibliotecas no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão
<b>3</b>	Mudanças dos suportes informacionais
<b>4</b>	Perspectivas atuais e futuras das bibliotecas do IFSP
<b>5</b>	Interação intrabibliotecários e entre bibliotecários
<b>6</b>	Perspectivas atuais e futuras de atuação do bibliotecário do IFSP
<b>7</b>	Visão dos gestores do IFSP no contexto organizacional das bibliotecas

**Fonte:** Elaborada pelas autoras

São elas: 1) Bibliotecas do IFSP: estrutura física e serviços oferecidos: as bibliotecas do IFSP estão instaladas em locais inadequados fisicamente. Quanto aos serviços oferecidos, detectou-se a carência de atualização de tecnologias e a necessidade do aumento de servidores; 2) O papel das bibliotecas no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFSP: as bibliotecas do IFSP se envolvem timidamente nas atividades relacionadas ao ensino. Porém, no que tange às atividades de pesquisa e de extensão, a participação das bibliotecas é incipiente; 3) Mudanças dos suportes informacionais: as bibliotecas encontram-se em estágio inicial de formação, tendo como principal produto a informação em formato impresso. Todavia, existe a preocupação dos bibliotecários com as tecnologias que propiciam novos formatos dos suportes informacionais e com o contato dos usuários com essas tecnologias; 4) Perspectivas atuais e futuras das bibliotecas do IFSP: os sujeitos de pesquisa participantes atribuem o tempo como um fator essencial para a consolidação e crescimento das bibliotecas do IFSP, já que os bibliotecários são favoráveis à inserção das bibliotecas no cenário de expansão e consolidação do IFSP; 5) Interação intrabibliotecários e entre bibliotecários: a interação intra e entre bibliotecários precisa ser trabalhada, para que, desta maneira, as potencialidades dos bibliotecários possam ser exploradas, assim como a delimitação de tarefas e de perfis profissionais; 6) Perspectivas atuais e futuras de atuação do bibliotecário do IFSP: os bibliotecários

vivenciam um período de estafa, pois atuam nas mais variadas vertentes de suas respectivas bibliotecas. Há necessidade de interlocução entre os bibliotecários, objetivando a singularidade de suas respectivas bibliotecas; 7) Visão dos gestores do IFSP no contexto organizacional das bibliotecas: ausência de visão positiva dos gestores do IFSP com relação às bibliotecas. Há a necessidade de investimentos para a criação do Sistema de Bibliotecas do IFSP, juntamente com a elaboração de políticas e diretrizes que norteiem este novo perfil de biblioteca.

Com base no referencial teórico sobre as tipologias das bibliotecas universitárias, escolares e especializadas, juntamente com a massa documental oriunda da aplicação dos questionários e dos PVGs, compreende-se que o momento é oportuno para contribuir com a criação da identidade sociocognitiva e histórico-organizacional das bibliotecas do IFSP. Além disso, a caracterização e detalhamento do contexto sociocognitivo dos bibliotecários do IFSP torna-se imprescindível, pois as bibliotecas do IFSP são organismos singulares inseridos em uma instituição também singular na Educação Profissional e Tecnológica.

## 5 CONCLUSÃO

O estudo traz um novo tipo de biblioteca que se forma à partir de características e peculiaridades histórico-organizacionais das bibliotecas universitárias, escolares e especializadas e pela perspectiva sociocognitiva dos bibliotecários do IFSP. A partir das abordagens teórico-metodológica realizadas neste estudo, por meio da técnica do PVG aliada à aplicação do questionário, foi possível delinear, de forma singular, o perfil das bibliotecas do IFSP que, atualmente, apresenta-se em estágios iniciais de formação, constituintes de acervos em formato impressos e de pequeno porte. Além disso, estão instaladas em locais inadequados que contam com bibliotecários atuando de forma isolada nas mais variadas frentes das bibliotecas, de forma que não se faz possível explorar as habilidades e competências destes profissionais. A falta de uma visão gestora positiva acarreta consideravelmente o não crescimento e consolidação destas bibliotecas que poderiam atuar na tríade ensino-pesquisa-extensão como espaços de informação postos em cena.

O estudo contribui, portanto, com a historicidade e registro documental destas bibliotecas e colabora como um suporte para a criação de identidade, políticas e diretrizes

que norteiem as bibliotecas do IFSP, para que elas se tornem efetivos instrumentos de intermediação e socialização das informações institucionais do IFSP de forma sistêmica e sincronizada. Assim, a criação do Sistema de Biblioteca do IFSP é de vital importância e quando se refere à criação deste sistema, o estudo refere-se à elaboração de todo documental institucional sobre estas bibliotecas, tais como: a missão, valores e objetivos fins destas bibliotecas; a elaboração e institucionalização do regimento destas bibliotecas; a elaboração das políticas de desenvolvimento de coleções; a descrição das atribuições dos bibliotecários; a aquisição de um sistema de gerenciamento de acervo bibliográfico; a inserção das bibliotecas nas atividades extensionistas e de pesquisa.

Resgatando Fujita (2005, p.100), o armazenamento, a recuperação e a disseminação das informações institucionais é de responsabilidade das bibliotecas. Desta forma, as bibliotecas do IFSP em particular necessitam urgentemente de estruturação e maior visibilidade. Ressalta-se, novamente, que estas são bibliotecas diferenciadas que atuam em instituições também diferenciadas e que, logo, deverão ser pensadas e realizadas políticas e diretrizes que considerem as suas peculiaridades, dos bibliotecários que nelas atuam, dos usuários e da instituição.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, I. R.; AMARAL, R. M. Perfil de competências necessárias à função biblioteconômica. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16, 2010. *Anais...* Rio de Janeiro: SNBU, 2010. Disponível em: <[http://www.sibi.ufrj.br/snbu/pdfs/posters/final\\_115.pdf](http://www.sibi.ufrj.br/snbu/pdfs/posters/final_115.pdf)>. Acesso em 03 out. 2011.

BAPTISTA, S. G.; BRANDT, M. B. Do manuscrito ao digital: a longa sobrevivência das bibliotecas e dos profissionais envolvidos. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. Campinas, v. 4, n. esp., 2006, p. 21-40.

BOCCATO, V. R. C. O contexto sociocognitivo do indexador no processo de representação temática da informação. *Encontros Bibli: revista de biblioteconomia e ciência da informação*. Florianópolis, Santa Catarina, v. 17, n. esp. 1, p. 67-86, 2012. Disponível em:<<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17nesp1p67>>. Acesso em: 19 maio 2013.

Cintia Almeida da Silva Santos; Vera Regina Casari Boccato; Wanda Aparecida Machado Hoffmann

Revisitando tipologias na formação de uma identidade sociocognitiva e histórico-organizacional de espaços de informação: as bibliotecas do Instituto Federal de São Paulo em cena

---

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, DF, 29 dez. 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm)>. Acesso em: 14 abr. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. 2009. Disponível em:<[http://redefederal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=51&Itemid=79](http://redefederal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=51&Itemid=79)>. Acesso em: 14 abr. 2013.

CAMPELLO, B. S. *Biblioteca e Parâmetros Curriculares Nacionais*: temas para uma prática pedagógica. In.: CAMPELLO, B. S. et al. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 17-19.

CESARINO, M. A. N. Bibliotecas especializadas, Centros de Documentação, Centro de Análise da Informação: apenas uma questão de terminologia? *E. Esc. Bibliotecom.*, v. 7, n. 2, set. 1978, p. 218-241.

CÔRTE, A. R.; BANDEIRA, S. P. *Biblioteca escolar*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011. 176 p.

CUNHA, M. B. A biblioteca universitária na encruzilhada. *Datagramazero*, v.11, n. 6, dez. 2010.

FONSECA, E. N. Introdução à Biblioteconomia. São Paulo: Pioneira, 1992.

FRAGOSO, G. M. A bela adormecida precisa acordar. In: MACEDO, N. D.(Org.). *Biblioteca escolar brasileira em debate*: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: SENAC, 2005.

FRAGOSO, G. M. Biblioteca na escola. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*. v. 7, n.1, 2002.

FUJITA, M. S. L. A técnica introspectiva e interativa do protocolo verbal para observação do contexto sociocognitivo da indexação na catalogação de livros em bibliotecas universitárias: aplicação e análise. In. FUJITA, M. S. L. (Org.). *A indexação de livros*: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

FUJITA, M. S. L. Aspectos evolutivos das bibliotecas universitárias em ambiente digital na perspectiva da rede de bibliotecas da UNESP. *Info & Soc.* v. 15, n. 2, p. 97-112, jul./dez. 2005.

FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P.; BOCCATO, V. R. C. O contexto sociocognitivo do catalogador em bibliotecas universitárias: perspectivas para uma política de tratamento da informação documentária. *Datagramazero*, v. 10, n.2, 2009. Disponível em:<[http://www.dgz.org.br/abr09/Art\\_06.htm](http://www.dgz.org.br/abr09/Art_06.htm)>. Acesso em: 19 maio 2013.

---

Cintia Almeida da Silva Santos; Vera Regina Casari Boccato; Wanda Aparecida Machado Hoffmann

Revisitando tipologias na formação de uma identidade sociocognitiva e histórico-organizacional de espaços de informação: as bibliotecas do Instituto Federal de São Paulo em cena

---

HOFFMANN, W. A. M.; BOCCATO, V. R. C.; SANTOS, C. A. S. O profissional da informação nos Institutos Federais. *Revista EDICIC*, v.1, n.3, p.127-142, Jul./Sep. 2011. Disponível em: <<http://www.edicic.org/revista/>>. Acesso em: 11 abr. 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. *Instituição*: [S.l.: s.n.],2010. Disponível em: <[http://www.ifsp.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=42&Itemid=120](http://www.ifsp.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=42&Itemid=120)>. Acesso em: 10 abr. 2013.

LEITÃO, B. J. M. *Grupo de foco: o uso da metodologia de avaliação qualitativa como suporte complementar à avaliação quantitativa realizada pelo Sistema de Bibliotecas da USP*. 2003, 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação)- Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. 2003.

LUX, C. Bibliotecas na agenda: um a questão importante para a sociedade contemporânea. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 14-33, jul./dez. 2007.

MACEDO, N. D.(Org.). *Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual*. São Paulo: SENAC, 2005.

MALAQUIAS, E. A biblioteca escolar sob a visão do pedagogo e do diretor de escola. *CRB-8 Digital*, v. 1, n2, p. 15-18, out. 2008.

MARCELINO, S. C. A contribuição da biblioteca para a construção e difusão do conhecimento no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). *Ci. Inf.*, Brasília, v.38, n.2, p. 80-95, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1090/1325>>. Acesso em: 14 abr. 2013.

MICHALKO, J.; MALPAS, C.; ARCOLIO, A. Research libraries, risk and systemic change. Dublin (OH): *OCLC Research*, 2010. Disponível em: <<http://www.oclc.org/research/publications/library/2010/2010-03.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2013.

MODESTO, F. Missão e objetivos: debatedores. In: MACEDO, N. D.(Org.). *Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual*. São Paulo: SENAC, 2005.

PACHECO, E. *Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica*. 2008. Disponível em: <[http://www.ufpel.edu.br/cavg/noticias/arq/1\\_cartilha\\_institutos.pdf](http://www.ufpel.edu.br/cavg/noticias/arq/1_cartilha_institutos.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2013.

ROMANI, C.; BORSZCZ, I. (Orgs.). *Unidades de informação: conceitos e competências*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

SANTOS, C. A. S. *As unidades de informação dos Institutos Federais no apoio ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia: um estudo de percepção sociocognitiva com o uso do protocolo verbal em grupo*. 2012. 248f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos, 2012.

---

Cintia Almeida da Silva Santos; Vera Regina Casari Boccato; Wanda Aparecida Machado Hoffmann

Revisitando tipologias na formação de uma identidade sociocognitiva e histórico-organizacional de espaços de informação: as bibliotecas do Instituto Federal de São Paulo em cena

---

SANTOS, C. A. S.; SANTOS, M. P. Influência da biblioteca escolar no processo pedagógico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Sertãozinho: análise. *Iluminart*, v. 1, n. 2, p.35-45, ago. 2009. Disponível em: <[http://www.cefetsp.br/edu/sertaozinho/revista/volumes\\_antteriores/volume1numero2/ARTIGOS/volume1numero2artigo5.pdf](http://www.cefetsp.br/edu/sertaozinho/revista/volumes_antteriores/volume1numero2/ARTIGOS/volume1numero2artigo5.pdf)>. Acesso em: 11 abr. 2013.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, M. M.; FUJINO, A. A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior: desafios e perspectivas. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 10. p. 1780-1798. 2009. João Pessoa, PB. *Anais eletrônicos...* João Pessoa, PB. Disponível em: <[http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/bitstream/123456789/537/1/Microsoft%20Word%20-%20GT%206%20Tx%201-%20SOUSA,%20Margarida%20M.%20de.\\_%20FUJINO,%20Asa.%20A%20Biblioteca....pdf](http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/bitstream/123456789/537/1/Microsoft%20Word%20-%20GT%206%20Tx%201-%20SOUSA,%20Margarida%20M.%20de._%20FUJINO,%20Asa.%20A%20Biblioteca....pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2013.

TARAPANOFF, K. Planejamento de e para bibliotecas universitárias no Brasil: sua posição sócio-econômica e estrutural. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2. Brasília, 1981. *Anais...* Brasília: CAPES, 1981.

TARAPANOFF, K.; SUAIDEN, E.; OLIVEIRA, C. L. Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, v.3, n.5, out. 2002. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/out02/F\\_I\\_art.htm](http://www.dgz.org.br/out02/F_I_art.htm)>. Acesso em: 10 abr. 2013.

---

## **Title**

Revisited types of training in an identity socio-cognitive and organizational history of spaces of information: the libraries of the Federal Institute of São Paulo in scene

## **Abstract**

**Introduction:** There are thirty-eight Federal Institutions (FIs) spread out in Brazil that offer different types of education. Presenting themselves as an innovative teaching concept, how then proffer professional high school, graduate and undergraduate courses in technology or technological baccalaureate, and may also provide specializations, masters and professional doctorates. IFs being quirky and innovative institutions, libraries contemplating these institutions should also not be?

**Objective:** The study aimed at revisiting settings concerning the typological universe of universities, schools and specialized libraries, as well as contributing to the formation of socio-cognitive and organizational identity of the Federal Institute of São Paulo libraries

**Methodology:** The methodology consisted of theoretical survey which used the questionnaire and the Verbal Protocol in a Group mode as tools for data collection.

**Results:** As a result, we present a new type of library that is formed based on the addition of typological characteristics of university, school and specialized libraries.

Cintia Almeida da Silva Santos; Vera Regina Casari Boccato; Wanda Aparecida Machado Hoffmann

Revisitando tipologias na formação de uma identidade sociocognitiva e histórico-organizacional de espaços de informação: as bibliotecas do Instituto Federal de São Paulo em cena

---

**Conclusions:** It is believed that a new niche research is emerging which englobes this study insofar as it offers descriptive and conceptual contributions about the libraries of the Federal Institutes, mainly the ones of São Paulo.

**Keywords:** University Libraries. School Libraries. Specialized Libraries. Federal Institute of São Paulo. Libraries.

---

### ***Título***

Tipos revisitó de formação en una identidad socio-cognitivo y de organización historia de los espacios de información: las bibliotecas del Instituto Federal de São Paulo en escena

### ***Resumen***

**Introducción:** Hay treinta y ocho instituciones federales (IF) repartidas en Brasil que ofrecen diferentes tipos de educación. Se presentan como un concepto innovador de enseñanza, ¿cómo entonces proferir la secundaria profesional, posgrado y cursos de pregrado en tecnología o bachillerato tecnológico, y también puede proporcionar especializaciones, maestrías y doctorados profesionales. FI siendo instituciones peculiares e innovadoras, las bibliotecas que contemplan estas instituciones tampoco deben ser?

**Objetivo:** El estudio tuvo como objetivo retomar ajustes universo tipológica de la universidad, la escuela y las bibliotecas especiales y contribuir a la formación de la historia-del Instituto Federal de São Paulo identidad socio-cognitiva y organizativa bibliotecas.

**Metodología:** La metodología consistió en la investigación teórica a través de la utilización de los instrumentos de recolección de datos, el cuestionario y el Protocolo Verbal en el modo de grupo.

**Resultados:** se presenta un nuevo tipo de biblioteca que se forma de la unión de las características tipológicas de la universidad, la escuela y las bibliotecas especiales.

**Resultados:** Como resultado de ello, se presenta un nuevo tipo de biblioteca que se forma a partir de la unión de las características tipológicas de la universidad, la escuela y las bibliotecas especiales.

**Conclusiones:** Viene un nuevo nicho de investigación, y esto descriptivo y conceptual sobre las bibliotecas del estudio contribuciones Institutos Federal, específicamente el Instituto Federal de São Paulo.

**Palabras clave:** Bibliotecas Universitarias. Bibliotecas escolares. Bibliotecas Especializadas. Instituto Federal de São Paulo. Bibliotecas.

---

Recebido em: 10.01.2013

Aceito em: 22.04.2013